

uns atribuíam-nos a dois séres diferentes (um homem e um antropeide), mas descobertas posteriores levaram outros a crer que ambos os restos pertenciam ao mesmo organismo.

Os documentos que possuímos sôbre o homem do pleistoceno médio são muito mais numerosos e importantes: são crâneos, mandíbulas, ossadas dispersas, esqueletos mais ou menos completos, provenientes de vários pontos espalhados num imenso território que se estende desde a Ásia anterior até Gibraltar, através da Europa Central e Ocidental. Tais eram os domínios do homem do pleistoceno médio, cuja diagnose nos é dada, nêstes termos, por Marcellin Boule:

«Corpo de pequena estatura, muito magro. Cabeça volumosa, com a parte facial muito desenvolvida em relação à parte cerebral. Índice cefálico médio. Crânio muito achatado; arcadas orbitárias enormes formando um bordelete contínuo; fronte muito fugidia; occiput saliente e comprimido no sentido vertical.

«Face longa, proeminente, com os ossos malares chatos e fugidios, maxilares superiores desprovidos de fossas caninas e apresentando a forma dum focinho. Orbitas muito grandes, redondas. Nariz saliente, muito largo. Espaço sub-nasal vasto.

«Maxila inferior robusta, sem mento, de largos ramos montantes, de região angular truncada. Dentição volumosa; morfologia dos molares posteriores conservando traços primitivos.

«Coluna vertebral e ossos dos membros apresentando numerosos caracteres pitecoides e denotando uma atitude bípede ou vertical menos perfeita que nos homens actuais. Pernas muito curtas.

«Capacidade encefálica média de cerca de 1450 centímetros cúbicos. Conformação cerebral apresentando numerosos caracteres primitivos ou simiescos, principalmente na grande redução relativa dos lobos frontais, e no desenho geral das circunvoluções.

Numerosas são também as descobertas do pleistoceno superior, e permitiram determinar, na Europa Central, e nesta época longínqua, a existência de 3 tipos humanos diferentes que são, por ordem cronológica: o tipo de *Grimaldi*, o tipo do *Cro-Magnon*, e o tipo de *Chancelade*.

Geolôgicamente, o homem de Grimaldi pertence ao pleistoceno superior mais antigo, ou mesmo à transição entre êste e o pleistoceno médio. Estatura 1<sup>m</sup>,66; pelas proporções dos membros, pela forma da bacia, por todos os caracteres craneanos e faciais, esta raça lembra a dos negritos sem todavia se identificar com ela. Por esta razão foi chamada *raça negroide*. Boule e Sollas pensam que os negroides de Grimaldi se aproximam mais particularmente das populações actuais da África do Sul, os Bushem e os Hotentotes, o que parece ser confirmado pela descoberta, ao mesmo nível arqueológico, de duas estatuetas femininas caracterizadas por uma steatopigia que lembra a das populações em questão. A aproximação entre os Negroides e os povos mencionados seria dada ainda por uma comunidade de civilização material e por uma comunidade nas manifestações artísticas.

Note-se que figurinhas idênticas às dos Negroides de Grimaldi foram descobertas, em várias regiões do França meridional, na Itália setentrional e na Baixa Austria.

O homem do Cro-Magnon pertence ao pleistoceno superior antigo (período aurignaciano). Estatura elevada (1<sup>m</sup>,87), grande robustez, bacia com as características da raça branca, cabeça volumosa, desarmónica, crâneo alongado e relativamente estreito, face larga e baixa, órbitas rectangulares, nariz estreito, longo, proeminente, mandíbula de queixo saliente e triangular. Os antropologistas consideram-no como pertencendo à raça branca. De facto, em diversos pontos da França, encontram-se esporadicamente indivíduos que reproduzem os caracteres essenciais desta raça. Por outro lado, foram assinaladas analogias estranhas entre o homem do Cro-Magnon e os Kabyllas, e Verneau demonstra que êste homem veio a formar o elemento fundamental da população autoctona das Canárias.

A raça de Chancelade aparece no pleistoceno superior médio (período solutreano). Estatura pequena, de 1<sup>m</sup>,52 a 1<sup>m</sup>,57. Crâneo muito alongado, alto e volumoso (1710 centímetros cúbicos no homem de Chancelade, 1525 no homem do Roc). A sua abóbada é ogival. A face é alta e larga, caracter que distingue êste tipo do tipo Cro-Magnon. Maças do rosto projectadas fortemente para fora e para diante de modo que o nariz forma uma pequena saliência sôbre o plano